

---

## EDITORIAL

---

*Brasil, meu nêgo, deixa eu te contar a história  
que a história não conta.  
O avesso do mesmo lugar na luta  
é que a gente se encontra.  
Brasil, meu denço, a Mangueira chegou.  
Com versos que o livro apagou(...).  
Brasil, chegou a vez de ouvir as  
Marias, Mahins, Marielles, malês.<sup>1</sup>*

*Compositores: Tomaz Miranda; Ronie Oliveira;  
Márcio Bola; Mamá; Deivid Domênico; Danilo Firmino, 2019*

A Estação Primeira de Mangueira anunciou em seu samba-enredo de 2019 aquilo que a história não contou.

Ao nos aproximarmos do vigésimo ano da promulgação da Lei 10.639-03 e décimo quinto ano da Lei 11.645-08, queremos chegar contribuindo com a difusão de conhecimentos que diferentes sujeitos do ensino de Biologia podem nos contar”.

Assim, apresentamos neste dossiê, a composição do segundo número especial da REnBIO com artigos que pretendem enfrentar o desafio de pensar a educação para as relações étnico-raciais e o ensino de Ciências/Biologia, considerando saberes e perspectivas, intervenções e práticas formativas, além da apresentação de currículos e materiais curriculares, todos na perspectiva de uma educação antirracista no ensino de Biologia.

Desse modo, tem-se em mãos, vinte e um artigos que nos provocam deslocamentos na direção de nosso desejo e compromisso ético-político para a luta antirracista.

Com a intenção de compor textos com aproximações temáticas, dividimos os artigos em três seções que enfocam as Relações Étnico-Raciais na Educação em Biologia, quais sejam: “Saberes e perspectivas da Educação”; “Intervenções e práticas formativas” e “Currículo e materiais curriculares”.

---

<sup>1</sup> Versos do samba enredo “Histórias para ninar gente grande” , apresentado pela Estação Primeira de Mangueira no desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro de 2019, com o qual a escola conquistou o seu 20º título de campeã.



## Saberes e perspectivas das Relações Étnico-Raciais no Ensino de Biologia

Esta primeira sessão do dossiê é aberta com o artigo **A Educação das Relações Étnico-Raciais: uma proposta teórico-metodológica para a desconstrução de estereótipos na Educação em Ciências e Biologia** se refere a uma proposta de modelo conceitual com o objetivo de articular uma perspectiva teórico-metodológica que procura combater estereótipos, neste caso, em meio a conteúdos ligados às Ciências Naturais e Biologia.

**Vozes-mulheres-negras no ensino de biologia para uma escola comprometida com a promoção da saúde** é um ensaio que tem por objetivo discutir a possibilidade de promoção da saúde emancipatória a partir do diálogo com a literatura de mulheres negras no Ensino de Biologia. Neste texto, as autoras dialogam com bell hooks, Paulo Freire e Conceição Evaristo com a intenção de pensar práticas pedagógicas que possam enfrentar os perigos de uma história única.

Em seguida, em um artigo bastante atual que aborda sobre o momento pandêmico que o mundo atravessou nos últimos dois anos, os autores apresentam em **Saberes das lutas antirracistas sobre saúde e o novo coronavírus na formação docente em Biologia**, uma sistematização de estudos publicados que revelam os impactos da Covid-19 nas populações negras. Além disso, o artigo apresenta uma importante reflexão com foco na atuação dos movimentos sociais e seus saberes produzidos nas lutas antirracistas e suas reverberações necessárias ao contexto de formação docente em Biologia.

O artigo **A temática étnico-racial na comunidade discursiva de ciências e biologia** objetiva compreender que normas e padrões sobre questões étnico-raciais vêm sendo produzidos no âmbito da comunidade discursiva de ensino de Ciências e Biologia. Para atingir tal objetivo os autores analisam trabalhos dos anais dos Encontros Nacionais de Ensino de Biologia, entre 2016 e 2021.

O artigo intitulado **A valorização dos conhecimentos étnicos e tradicionais no ensino básico de ciências** se refere a uma experiência sobre a criação de um manual ilustrado para professores, com o intuito de introduzir a discussão acerca da questão étnicorracial, exaltando sua importância e trazendo sugestões de como abordá-las em sala de aula. Segundo os autores, este material pode ser um potencializador do combate ao racismo pelo do ensino de ciências.

Às vésperas de completar vinte anos, a Lei 10.639-03 é abordado no artigo **18 anos da lei 10.639/03 e o ensino de Biologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais**, a partir de um exame do Plano de Desenvolvimento Institucional da instituição de ensino mineira, além de analisar a prática didático-pedagógica e a relação com os materiais didáticos experimentados pelos docentes das áreas de Biologia. Com efeito foi produzida uma plataforma digital de divulgação científica de afro-brasileiros na área de Biologia.



Do ponto de vista legislativo, esta seção é encerrada com o artigo **A temática indígena no ensino de ciências da natureza e a aplicação da lei nº 11.645/08**, que tem como objetivo geral o cumprimento da lei, buscando identificar os processos vivenciados no Ensino Médio por estudantes da Universidade de Brasília (UnB), bem como suas opiniões sobre o ensino da temática. A partir da pesquisa realizada os autores reforçam na conclusão sobre a importância de uma educação intercultural e livre de preconceitos, possibilitando a valorização das culturas indígenas e o cumprimento da lei em questão.

### **Intervenções e práticas formativas das Relações Étnico-Raciais no Ensino de Biologia**

Nesta seção, podemos contar com oito textos que trazem importantes reflexões sobre intervenções educativas e práticas de formação inicial e continuada de docentes alinhadas à educação das relações étnico-raciais no contexto do ensino de Biologia.

O trabalho **Veredas para uma educação antirracista a partir da exposição itinerante ciência, raça e literatura** analisa as potencialidades de uma exposição itinerante em promover objetivos para educação das relações étnico-raciais, traçando veredas para uma educação antirracista em uma ação pedagógica não formal.

Outra contribuição para a compreensão de práticas de educação não-formal é trazida no artigo: **Horta com consciência negra: relato da construção e discussão de postagens para a educação das relações étnico-raciais em uma horta escolar midiaticizada**, que analisa potenciais de uma horta escolar midiaticizada, que abordou plantas de origem africana na cultura alimentar brasileira.

O terceiro artigo da sessão é intitulado **A obra ‘quarto de despejo – diário de uma favelada’ como recurso para o ensino de Biologia** traz a obra de Carolina Maria de Jesus como recurso pedagógico para o desenvolvimento da aprendizagem escolar. O texto mostra que a literatura é um recurso pedagógico importante no processo de aprendizagem, podendo valorizar a realidade sociocultural dos alunos no Ensino de Biologia.

Tendo como foco a formação inicial nas licenciaturas em Ciências Naturais e seus currículos ancorados em princípios eurocêntricos o artigo **O que a tecnociência do povo preto pode nos revelar sobre uma visita à mina de ouro em uma experiência de formação de professores de Ciências Naturais?** propõe e analisa uma oficina colaborativa na qual a contribuição tecnocientífica de povos afro-brasileiros foi mobilizada a fim de gerar afetos e superar a negação da intelectualidade negra no contexto educativo.

Também no contexto da formação inicial, em uma disciplina de Metodologia de Ensino de Biologia, o trabalho **Relações étnico-raciais no ensino de biologia: uma experiência na formação inicial docente** apresenta a análise de um produto educacional que objetivou promover a reflexão sobre a realidade da mulher negra brasileira, suas dificuldades diárias, o apagamento sofrido séculos após o processo de colonização, bem como suas lutas e

organizações sociais nas pautas antirracistas, apontando grande potencial para a formação de professores.

Após evidenciar a baixa produção acadêmica em Ciências da Natureza de temas ligados às relações raciais o artigo **Abordagem das relações étnico-raciais em metodologia de ensino de ciências e biologia: uma atividade para formação inicial docente** discute reflexões de estudantes de licenciatura em Biologia acerca das Relações Étnico-Raciais (RER) e seus desdobramentos no Ensino de Biologia. No texto, são apontadas possibilidades para aproximar conhecimentos de Biologia de questões sociais, no sentido de que futuros docentes possam ampliar seu repertório e sensibilidade a fim de promover uma Biologia com identidade antirracista.

O artigo **Práticas de ensino de Biologia: as questões étnico raciais na formação inicial de professores de biologia no contexto amazônico** relata uma experiência que ocorreu a partir de uma atividade da disciplina Práticas de Ensino de Biologia, cujo objetivo foi o de desenvolver entre os/as futuros/as professores/as de Biologia, estudos e reflexões que despertassem o interesse e a consciência da importância da abordagem interdisciplinar, prática, crítica e reflexiva acerca de temas socioculturais inerentes a prática de professores que ensinam Biologia, dentre elas a diversidade étnico-racial.

Fechando esta segunda sessão, o texto: **Confluências: encruzilhadas dos saberes de matrizes africanas e a formação de educadoras/es ambientais** parte da crítica ao uso de conhecimentos científicos para oprimir saberes tradicionais. Tendo como contexto uma disciplina universitária, em que a sabedoria da/os mestra/es dos saberes populares de matrizes africanas é colocada em pauta, constata que cosmovisões e a íntima relação com a natureza contrastam com os paradigmas presentes na sociedade hegemônica, destacando a relevância central da interculturalidade na formação de educadoras/es ambientais.

### **Intervenções e práticas formativas das Relações Étnico-Raciais no Ensino de Biologia**

O texto **Invisibilização dos Povos da Floresta Amazônica nos Dioramas de Museus**, partindo de uma perspectiva decolonial, apresenta contribuições que nos ajudam a questionar como dioramas temáticos sobre a Floresta Amazônica presentes em alguns museus brasileiros ainda propagam uma visão hegemônica da ciência moderna, fortalecendo uma invisibilização dos conhecimentos, corpos e culturas dos povos amazônicos.

O artigo **Educação das Relações Étnico-Raciais a partir da História do Racismo Científico: princípios de planejamento e materiais curriculares educativos**, se propõe a apresentar o processo de pesquisa em design educacional que levou à construção de materiais educativos produzidos a partir da recontextualização de episódios da história do racismo científico que podem ser trabalhados no ensino de Biologia.

Analisando como as temáticas raça e racismo são trabalhadas em imagens presentes em livros didáticos de Ciências da Natureza do ensino médio, o artigo **Ensino de Biologia e Racismo: representações de corpos negros em coleções didáticas de ciências da natureza**



**e suas tecnologias**, fornece evidências do quanto livros de Ciências ainda se constituem como facetas do racismo estrutural, principalmente através da sub-representação de imagens de corpos negros.

Também partindo de uma análise de livro didático, porém no contexto dos anos iniciais, o texto **Representações Étnico-Raciais de um Livro Didático de Ciências: dimensões biológicas e culturais em debate**, problematiza que mesmo com toda representação estética diversa étnico-racialmente, o livro didático de ciências ainda permanece fortalecendo estereótipos.

Articulando educação das relações étnico-raciais e meio ambiente, o texto **Denúncias e Anúncios na Temática Biomas nos Livros Didáticos de Ciências da Natureza: interlocuções decoloniais**, relata como a colonialidade do saber vem sendo fortalecidas na educação, a partir do viés eurocêntrico trabalhado na temática sobre biomas em livros didáticos de Ciências da Natureza.

E, finalizando a seção, valores da branquitude nos conteúdos sobre desenvolvimento sustentável em livros didáticos de Biologia são objetos de investigação do artigo **A Branquitude no Discurso sobre Desenvolvimento Sustentável nos Livros Didáticos de Biologia**, que corrobora as com as análises que afirmam a permanência de uma exclusão de outros conhecimentos não ocidentais me livros didáticos de Biologia, como neste caso, sobre o tema da sustentabilidade.

Em tempos de racismos que possamos denominar: científico, institucional, religioso, escolar, ambiental, agrário, epistêmico, estrutural, entre tantos outros, a Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO, em especial, nós que organizamos este dossiê, desejamos que cada um/a de vocês possa ler, criticar, debater, proliferar, experimentar, criar, refletir sobre as estratégias, propostas e possibilidades de outros caminhos no ensino de Biologia, tecidas no conjunto de artigos, nos desafiando a continuar lutando contra o epistemicídio e negacionismo.

Desejamos uma boa leitura e que a publicação deste dossiê mobilize os pensamentos e seja propulsora para uma educação humanizadora e antirracista.

*Douglas Verrangia*

*Kelly Meneses Fernandes*

*Marco Antonio Leandro Barzano*

***Organizadores do Dossiê***

